



**ARIEL FERREIRA. ATÉ AQUI, 2019.**

INSTALAÇÃO *SITE SPECIFIC*, PINTURA COM TINTA DE TERRA E ROCHAS,  
MEMORIAL MINAS GERAIS VALE, PRAÇA DA LIBERDADE, BELO HORIZONTE.  
FOTOGRAFIA: ARIEL FERREIRA.

# DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES EM ILHABELA-SP

WALDEMIR DE ALBUQUERQUE COSTA\*

NATALIA DE CAMPOS CARVALHO\*\*

PABLO ANDRÉS PICCINELLI\*\*\*

MARIA DA PAZ FEITOSA DE SOUSA\*\*\*

**RESUMO** Em cenários de desastres naturais, o setor de saúde costuma ser um dos mais demandados, contudo, nem sempre se encontra devidamente preparado para atuar em situações adversas. A Atenção Básica à Saúde (ABS), neste sentido, apresenta grande potencial de intervenção sobre os territórios afetados, mas carece, em grande medida, de qualificação e suporte institucional. Assim, o presente artigo traz o relato de uma experiência vivenciada pelo município de Ilhabela-SP, acometido por fenômenos climáticos de grandes proporções, e a gestão de risco desenvolvida sob a ótica de sua ABS. A análise do caso traz discussões sobre os desafios enfrentados pelas equipes e o papel do poder público na preparação e resposta aos desastres, sobretudo em regiões de maior vulnerabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE** Desastres naturais. Atenção Primária à Saúde. Gestão de riscos.

## CHALLENGES OF PRIMARY CARE IN THE DISASTER RISK MANAGEMENT IN ILHABELA-SP

**ABSTRACT** In scenarios of natural disasters, the health sector is usually one of the most demanded, however it is not always properly prepared to act in adverse situations. Primary Care (PC), in this sense, has great potential for intervention in the affected territories but lacks, to a large extent, qualification and institutional support. In this sense, this article presents an account of an experience lived by the municipality of Ilhabela-SP, affected by major climatic phenomena, and the risk management developed from the perspective of its PC. The analysis of the case brings discussions about the challenges faced by the teams and the role of the government in preparing and responding to disasters, especially in regions of greater vulnerability.

**KEYWORDS** Natural disasters. Primary health care. Risk management.

\* Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

\*\* Programa Mais Médicos (PMM).

\*\*\* Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela-SP.

## Introdução

Desastres naturais são fenômenos que reúnem ameaças naturais, exposição ao risco e situações de vulnerabilidade de determinado local e sua população. Os principais fatores de risco para estes eventos são o padrão de desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade, o crescimento e distribuição de seus moradores e o grau de degradação do meio ambiente (OPAS, 2014). Neste sentido, o Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED/UFSC) aponta para um aumento na frequência dos desastres naturais no Brasil, acompanhando uma tendência mundial, sobretudo a partir do ano de 2001 (CEPED, 2013). Com relação ao número de afetados, cabe destaque no país para a estiagem e a seca, as enxurradas e as inundações.

Desta forma, agir em momento oportuno sobre as vulnerabilidades é determinante para minimizar o impacto dos desastres. A Gestão de Risco é composta por um conjunto de ações a serem realizadas antes, durante e depois do fenômeno, num ciclo permanente de busca por resiliência comunitária (NARVÁEZ *et al.*, 2009). Essas intervenções devem envolver uma resposta proativa baseada na prevenção, preparação e redução de riscos, assim como ações voltadas para a adaptação frente à reabilitação e recuperação, levando em conta as experiências nacionais e internacionais (OLIVEIRA; POMPEU, 2015; FERNANDES *et al.*, 2019).

O setor saúde tende a ser um dos mais demandados em cenários de desastres, tanto nos impactos imediatos/diretos, como traumas, queimaduras, afogamentos e lesões respiratórias, quanto em seus efeitos ampliados/indiretos, como a proliferação de doenças transmissíveis, desnutrição e danos severos à saúde mental que podem perdurar durante meses após o desastre. A Atenção Básica à Saúde (ABS), nesses contextos, possui importância diferenciada por sua atuação em territórios e populações de referência, reconhecendo riscos e demandas prioritárias onde os desastres ocorrem

(OPAS, 2014). No entanto, grande parte dos profissionais da ABS encontra-se fragilizada frente à atuação em desastres naturais, seja por sobrecarga pelo número excessivo de usuários sob sua responsabilidade, pela baixa integralidade e resolutividade das práticas de muitas equipes (MENDES, 2012; COSTA, 2016) ou mesmo pela ausência de formação direcionada para a intervenção nesses fenômenos – o que gera paralisia e desarticulação em momentos cruciais. Em revisões realizadas por Oliveira e Pompeu (2015) e Fernandes e colaboradores (2019), apontam-se falhas significativas nas ações de preparação e capacitação da ABS no Brasil e no mundo para atuar frente a desastres naturais e traz-se à tona o baixo número de publicações focadas na atuação de profissionais da ABS nesses cenários.

Por outro lado, gestões de municípios de pequeno porte não apresentam, em sua grande maioria, o dinamismo necessário ou não dispõem de Centros de Operações de Emergências em Saúde (COE-Saúde) para lidar de forma eficaz com cenários de desastre. O resultado são intervenções tardias e reacionais, delegando grande parte das iniciativas para atores estaduais e federais (FREITAS *et al.*, 2014).

Em realidade semelhante, a cidade de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, foi surpreendida há cerca de um ano por uma sucessão de fenômenos climáticos que desencadearam desastres de grandes proporções. Entre os meses de abril e maio de 2019, o município foi acometido por um grande vendaval, seguido, após algumas semanas, de enxurradas que resultaram, dentre outros impactos, no desmoronamento de um morro e no isolamento de parte da ilha. O fenômeno afetou a vida de milhares de moradores e exigiu a mobilização de diversos segmentos do poder municipal para mitigar seus impactos. No entanto, assim como em outros municípios pequenos, as limitações gerenciais de Ilhabela no preparo para a atuação em desastres naturais afetaram diretamente a sua capacidade de resposta e terminaram sobrecarregando determinados setores nesse período.

No campo da saúde, o único estabelecimento presente na região isolada era a Unidade Básica de Saúde (UBS) Costa Sul, um serviço de cuidados primários com duas equipes de Saúde da Família (EqSF). Esse serviço passou a funcionar como a unidade de referência da região, mobilizando-se emergencialmente para o acolhimento e identificação de vulnerabilidades da população isolada. A partir da ótica dessa UBS, este estudo tem por objetivo descrever o desenvolvimento dos fenômenos climáticos de 2019

e as ações conduzidas pela ABS de Ilhabela, discutindo os desafios e possibilidades de atuação da rede básica de saúde na gestão de risco de desastres, sobretudo em regiões de maior vulnerabilidade.

## *Metodologia*

Trata-se de um relato de experiência acerca dos desastres naturais ocorridos no município de Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019 – data de início do vendaval até a data de desobstrução do trecho impactado pelo deslizamento de terra. Para a descrição dos eventos, foram utilizadas as vivências e narrativas dos autores, que participaram da assistência à população na UBS Costa Sul durante os desastres; os informes oficiais produzidos pela gestão municipal de Ilhabela; e as reportagens veiculadas nos principais meios de comunicação local do período.

Os autores são quatro profissionais de saúde vinculados a distintas UBSs da cidade e que, após o desmoronamento no dia 18 de maio, se voluntariaram a trabalhar nesse serviço enquanto perdurasse o bloqueio da região. Esse grupo participava ativamente do movimento de qualificação da ABS local na implantação do Acolhimento sob a modalidade de Acesso Avançado e no aprimoramento da Educação Permanente (MURRAY; TANTAU, 2000). Uma das autoras trabalhava como médica de família da UBS Costa Sul, trazendo para o relato elementos da organização do serviço nos períodos que antecederam os desastres e logo após o restabelecimento do acesso ao local. Neste componente metodológico, a descrição dos eventos se dará sob a perspectiva da narrativa autobiográfica dos próprios autores (MARQUES; SATRIANO, 2017).

Dentre as publicações da gestão municipal, foram reunidos os 27 informes oficiais divulgados na página virtual da prefeitura de Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019 (**quadro 1**). Dada a grande quantidade de informativos veiculados no período, foram selecionados aqueles contidos nas categorias “Saúde”, “Defesa Civil” e “Planejamento urbano, Obras e Habitação”, que possuíam conteúdo mais pertinente ao artigo. Os informes complementam o relato da experiência sob o ponto de vista institucional da prefeitura.

Sobre a cobertura de imprensa, foram elencados meios jornalísticos de destaque no município e região, levando em conta os apontamentos de Bitencourt e Galvão

Junior (2020) sobre o jornalismo no litoral norte de São Paulo e a relação de portais elencados no Guia de Mídia regional (2019). Dentre as mídias disponíveis, quatro se destacaram pelo número de notícias vinculadas no período, sendo selecionadas para este estudo – G1 Vale do Paraíba e Região; Jornal O Vale; Tamoios News; e Jornal Tribuna do Povo - Ilhabela. Com isso, foram elencadas 16 reportagens vinculadas entre 28 de abril e 27 de maio de 2019 (**quadro 2**), sendo excluídas aquelas de conteúdo republicado. A reunião dos informes da gestão municipal e das reportagens servirá para a contextualização do olhar dos autores e a reconstituição histórica do fenômeno estudado, examinados sob a perspectiva de Pimentel (2001).

A análise da experiência considera ainda a ABS como um universo ampliado que agrega desde iniciativas da gestão do município (macropolítica) até o processo de trabalho dos profissionais *in loco* (micropolítica), descrevendo o objeto estudado ora sob a perspectiva das decisões gerenciais mais amplas, ora sob as práticas desenvolvidas no serviço de saúde. Por fim, a experiência é sistematizada sob a perspectiva da “gestão de risco de desastre por processo”, descrita por Narváez e colaboradores (2009).

**Quadro 1-** Relação de informativos da prefeitura de Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019, sistematizados por data, título e assunto

	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>
1	28/04/2019	Informativo – Chuvas	Impacto da chuva e ventos fortes na cidade e disponibilidade de equipe do Corpo de Bombeiros de plantão
2	28/04/2019	Informativo 2 – Chuvas	Interrupção da travessia de balsas em virtude dos ventos fortes e socorro de vítimas na Estrada de Castelhanos
3	28/04/2019	Informativo 3 – Chuvas	Retomada, em regime de teste, da travessia de balsas
4	28/04/2019	Informativo 4 – Chuvas	Interrupção do funcionamento da central do SAMU e de outros órgãos públicos com rede de telefonia afetada pelas chuvas
5	29/04/2019	Informativo	Suspensão dos atendimentos ao público no Paço Municipal em virtude das chuvas
6	29/04/2019	Prefeito decreta Estado de Emergência em Ilhabela	Decreto de Estado de Emergência após chuvas e ventos fortes
7	29/04/2019	Informativo – Atendimentos no Paço Municipal	Suspensão dos atendimentos no Paço Municipal, mas manutenção dos serviços essenciais

**Quadro 1-** Relação de informativos da prefeitura de Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019, sistematizados por data, título e assunto

Continuação

	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Assunto</b>
<b>8</b>	30/04/2019	Instituto Geológico e Defesa Civil do Estado entregará relatório sobre Estrada de Castelhanos nesta semana	Previsão de relatório de equipe estadual e ações para a contenção dos estragos causados pelas chuvas
<b>9</b>	02/05/2019	Prefeitura trabalha para restabelecer a normalidade em Ilhabela	Intervenções da Defesa Civil para manutenção e recuperação da cidade
<b>10</b>	17/05/2019	Informe	Estado de Alerta em decorrência das chuvas fortes nas últimas 24h
<b>11</b>	17/05/2019	Informativo – Atualização	Fortes chuvas resultando em cinco residências interditadas e uma desmoronada
<b>12</b>	18/05/2019	Informativo sobre as chuvas	Grande desmoronamento de terra, árvores e uma casa após agravamento das chuvas, resultando em interdição da SP-131. Abertura da UBS Costa Sul em regime emergencial.
<b>13</b>	18/05/2019	Informativo sobre a interdição do acesso à região Sul da ilha	Interdição da SP-131 e disponibilização de três lanchas para travessia marítima emergencial
<b>14</b>	18/05/2019	Informativo sobre a interdição do acesso à região Sul da ilha	Ampliação do número de lanchas disponibilizadas para travessia marítima emergencial
<b>15</b>	18/05/2019	Prefeita acompanha trabalhos das equipes que atenderam as ocorrências provocadas pelas chuvas	Atuação da prefeita junto à Defesa Civil para mitigar os impactos das chuvas
<b>16</b>	19/05/2019	Informativo – SP-131 (Perimetral Sul) segue interditada	Permanência da interdição da SP-131 em virtude do solo encharcado e alto grau de instabilidade da encosta do Piúva
<b>17</b>	19/05/2019	Informativo – SP-131 (Perimetral Sul) segue interditada após vistoria do Instituto Geológico de São Paulo – IG	Parecer da equipe estadual apontando instabilidade da encosta com a manutenção das chuvas, impedindo a remoção da terra e desbloqueio da SP-131
<b>18</b>	20/05/2019	Informativo – Nova rota do transporte marítimo	Abertura de novas rotas marítimas emergenciais para a costa sul com cinco lanchas e uma escuna
<b>19</b>	21/05/2019	Informativo – Após vistoria do DER SP-131 (Perimetral Sul) receberá monitoramento geotécnico para posterior início da desobstrução da pista	Estudos da equipe estadual para subsidiar futuros trabalhos de desobstrução da SP-131

**Quadro 1-** Relação de informativos da prefeitura de Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019, sistematizados por data, título e assunto

Conclusão

	Data	Título	Assunto
20	21/05/2019	Informativo – Prefeitura retira em torno de 15 mil litros de água da SP-131 (Perimetral Sul)	Sucção com caminhão hidrovácuo de 15 mil litros de água do local de desmoronamento para facilitar a posterior abertura da pista
21	22/05/2019	Informativo – Prefeitura inicia trabalho de desobstrução da SP-131 com a retirada de árvores e poda	Início dos trabalhos de desobstrução da SP-131 a partir da retirada de árvores
22	23/05/2019	Informativo – Prefeitura avança no trabalho de desobstrução da SP-131 no Sul da ilha	Retirada de mais materiais da SP-131 para avançar na desobstrução da rodovia
23	23/05/2019	Informativo – Prefeitura realiza serviço de contenção provisória para avançar na desobstrução da SP-131 no Sul da ilha	Contenção provisória para avançar na desobstrução da SP-131
24	24/05/2019	Informativo – Atualização da Rodovia SP-131	Grande retirada de terra, árvores e carros soterrados na SP-131, restando poucas etapas para a desobstrução da rodovia
25	25/05/2019	Informativo – Condições do mar força alteração no trajeto do transporte marítimo	Alterações no trajeto das lanchas de apoio à costa sul por conta do aumento das marés
26	26/05/2019	Informativo – Prefeitura libera meia pista da SP-131 e desbloqueia acesso à região Sul da ilha	Desobstrução da SP-131 em meia pista, retomando o acesso da costa sul ao restante da ilha
27	27/05/2019	Rodovia SP-131 segue liberada em meia pista no sistema pare e siga monitorado	Estabilização da encosta e continuação dos trabalhos de desobstrução do restante da SP-131

**Quadro 2-** Relação de reportagens sobre os desastres naturais em Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019, sistematizados por data, veículo de comunicação e título da manchete

	Data	Veículo	Título
1	28/04/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Vendaval paralisa travessia, derruba árvores e arrasta embarcações no litoral
2	29/04/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Ilhabela decreta emergência após vento de 123 km/h e queda de 300 árvores



**Quadro 2-** Relação de reportagens sobre os desastres naturais em Ilhabela entre os dias 28 de abril e 27 de maio de 2019, sistematizados por data, veículo de comunicação e título da manchete

	<b>Data</b>	<b>Veículo</b>	<b>Título</b>
<b>3</b>	02/05/2019	Jornal O Vale	Intensidade do vento em Ilhabela equivale a furacão, aponta CPTEC
<b>4</b>	03/05/2019	Jornal Tribuna do Povo Ilhabela	CPTEC/INPE nega passagem de furacão por Ilhabela no último domingo
<b>5</b>	05/05/2019	Tamoios News	Litoral Norte pode ter sido atingido por um Furacão de categoria 1 no domingo passado
<b>6</b>	18/05/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Morro desliza, fecha estrada e isola costa sul de Ilhabela, SP
<b>7</b>	18/05/2019	Jornal O Vale	Deslizamento isola moradores da região sul de Ilhabela; prefeitura aciona Estado
<b>8</b>	19/05/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Prefeitura de Ilhabela suspende aulas nas escolas da região Sul
<b>9</b>	20/05/2019	Tamoios News	Interdição de estradas faz moradores de Ilhabela “superlotarem” os barcos
<b>10</b>	21/05/2019	Tamoios News	Em Ilhabela, SP-131 permanece interdita ao tráfego
<b>11</b>	21/05/2019	Jornal Tribuna do Povo Ilhabela	Prefeitura de Ilhabela retira em torno de 15 mil litros de água da SP-131 (Perimetral Sul)
<b>12</b>	22/05/2019	Jornal O Vale	Após deslizamento, 10 mil pessoas seguem isoladas em Ilhabela
<b>13</b>	23/05/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Liberção de estrada bloqueada por deslizamento é prevista para sexta em Ilhabela
<b>14</b>	24/05/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Abertura de estrada bloqueada por deslizamento de terra é adiada em Ilhabela, SP
<b>15</b>	25/05/2019	Jornal Tribuna do Povo Ilhabela	Transporte público é retomado na região sul de Ilhabela e passagem continua gratuita
<b>16</b>	27/05/2019	G1 Vale do Paraíba e Região	Ilhabela libera parcialmente estrada atingida por deslizamento de terra

## Desenvolvimento

### Desastres Intensivos em Ilhabela

Ilhabela é um município insular do litoral norte de São Paulo que possui uma população estimada em 32.782 habitantes. Sua rede básica de saúde é composta por sete UBSs e 11 EqSFs, correspondendo a uma cobertura de 100% de Estratégia Saúde da Família (ESF), e conta com o suporte de uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Além da elevada abrangência da ABS, a cidade apresenta baixo coeficiente de mortalidade infantil (9,43/1.000 nascidos vivos) e nenhum registro de mortalidade materna desde 2013 (PMEBI, 2017).

O município possui elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) e conta com a 13ª maior renda per capita do país, muito em virtude do aporte de royalties da exploração de petróleo na Bacia de Santos (PNUD, 2015). As principais atividades econômicas locais são ligadas ao turismo e à prestação de serviços para a prefeitura. A população da cidade chega a quintuplicar nos períodos de veraneio, com destaque para o mês de julho e entre os meses de dezembro e fevereiro. Nessas datas, o impacto sobre a rede de saúde local é bastante significativo, levando a gestão municipal a realizar a ampliação dos serviços hospitalares e a extensão do funcionamento das UBSs nas datas comemorativas para conseguir abarcar a demanda da enorme população de turistas (PMEBI, 2017).

A cidade possui ainda particularidades geográficas (ambiente ilhéu, rugosidade de relevo, disposição entre correntes marítimas e rotas de ventos) que resultam numa frequência significativa de chuvas e ventos vigorosos quando comparados à média nacional (PROCHOROFF, 2014). Desta forma, pode ser classificada como uma área de incidência de “desastres extensivos” (baixa severidade de perdas e danos e alta frequência dos eventos), que muito comumente são conduzidos como “normais” e com risco ignorado por comunidades e pelo poder público (OPAS, 2014; FREITAS *et al.*, 2018). Nesses cenários, não são incomuns mudanças agudas dos ambientes de desastres extensivos para intensivos (geograficamente concentrados e com grande potencial de perdas, danos e mortalidade) quando, ocasionalmente, ocorrem variações climáticas mais acentuadas. Nos últimos anos, esses rompantes de intensidade em regiões de

desastres extensivos têm sido responsáveis pelos principais eventos dessa natureza no Brasil (FREITAS *et al.*, 2016).

Como destacado, em 28 de abril de 2019 o litoral norte de São Paulo foi atingido por um grande vendaval com intensidade próxima a de um furacão (G1, 2019a; ALVES, 2019; GOMES, 2019). Em Ilhabela, os ventos alcançaram velocidade de 123km/h e derrubaram 300 árvores, causaram prejuízos na rede elétrica e de telefonia, no abastecimento de água, destelharam centenas de residências e fizeram uma vítima fatal (G1, 2019b; BURIHAN, 2019). No mar, embarcações atracadas em marinas foram arrastadas para a areia ou alto-mar e ficaram à deriva. Dezenas de trabalhadores, inclusive da própria rede de saúde municipal, tiveram dificuldade de manter suas atividades na semana subsequente por comprometimento estrutural de suas casas. O desastre ampliado envolveu prejuízos econômicos consideráveis entre os moradores e danificou estruturas de encostas da ilha, aumentando a vulnerabilidade local (PMEBI, 2019a-i).

Num intervalo de apenas duas semanas, a ilha voltou a sofrer com variações climáticas, desta vez com enxurradas – em apenas 72h, a Defesa Civil do município registrou 309,7mm de precipitação, equivalente a um mês inteiro de chuvas (PMEBI, 2019j)). A título de comparação, o maior desastre climático da história do país, ocorrido na região serrana do Rio de Janeiro em 2011, transcorreu com volumes de chuva de 220mm em 24h (FREITAS *et al.*, 2012). O solo de muitas encostas permaneceu encharcado durante longos períodos, somando-se às estruturas já danificadas pelo vendaval. O resultado desse fenômeno foi um grande deslizamento de terra no bairro do Piúva, que ocasionou queda de árvores e postes, desabamento de três casas e grande movimento de massa que cedeu sobre a estrada Perimetral Sul (SP-131), bloqueando o acesso ao sul da ilha (G1, 2019c; O VALE, 2019a; PMEBI, 2019j-l). Além dos imóveis destruídos, outras residências próximas ao local tiveram de ser desalojadas sob riscos de novos desabamentos e três veículos foram soterrados. Parte das árvores em queda atingiu a rede elétrica, deixando a região sem luz e telefonia durante longos períodos.

A descida de terra do morro e a destruição das casas não provocaram nenhuma morte, mas deixaram isolados mais de 7.000 moradores da costa sul da ilha (cerca de 20% da população do município). A única via de acesso terrestre para a região permaneceu completamente interditada durante oito dias, interrompendo o funcionamento de escolas e de parte do comércio e outros serviços locais (G1, 2019d; PMEBI, 2019m-o). O medo de desabastecimento provocou a busca desenfreada pelos poucos mercados

da localidade, deixando prateleiras de itens básicos esvaziadas. Muitos moradores de outros bairros que trabalhavam nessa região ficaram impedidos de se deslocar para seus serviços, afetando ainda mais a economia local. No momento do desastre, dois ônibus circulares, uma viatura da polícia militar e um veículo da Defesa Civil se encontravam no sul da ilha, ficando igualmente presos durante o período do bloqueio, mas com mobilidade limitada já que a costa sul não dispunha de postos de combustível (GI, 2019d; PMEBI, 2019l).

Diante da magnitude do desastre, a gestão municipal não conseguiu desobstruir o corredor durante os primeiros dias, recorrendo ao Instituto Geológico de São Paulo para garantir intervenções mais seguras (PMEBI, 2019q). Os técnicos do estado, por sua vez, demoraram dois dias para chegar à ilha em virtude de outras demandas de desabamentos na região do litoral norte de São Paulo. Ao se deparar com a cena do desastre, a equipe constatou total instabilidade do solo onde ocorreu o deslizamento, vertendo água e com presença de blocos fragmentados que poderiam novamente se movimentar. Nessa situação, não seria possível iniciar a abertura do corredor até pelo menos 48h sem chuvas para a segurança do terreno. No entanto, o tempo permanecia nublado com possibilidade razoável de retorno das chuvas (PMEBI, 2019p).

Sem previsão imediata para a abertura da rodovia, a prefeitura disponibilizou quatro lanchas para atender os moradores da costa sul da ilha, trabalhando em sistema de “bate e volta” (PMEBI, 2019m-o; TAMOIOS NEWS, 2019a). A medida permitiu que muitos trabalhadores pudessem se deslocar ao longo do dia para seus serviços em outros bairros da cidade, além da migração provisória de alguns moradores para casa de familiares fora da zona de bloqueio (PMEBI, 2019r; TAMOIOS NEWS, 2019b).

### *Atenção Básica no contexto de desastre*

A UBS Costa Sul, único serviço de saúde da região afetada, trabalhava com um grande território adscrito com cerca de 18km de extensão ao longo da rodovia SP-131 (PMEBI, 2017). Com dimensões tão amplas e grande dispersão populacional, suas duas EqSFs enfrentavam dificuldades em identificar situações de vulnerabilidade com a agilidade necessária, além de disporem de uma grande população de turistas nos períodos de veraneio. Na ocasião do bloqueio, a região se encontrava nos meses de baixa temporada, com um público reduzido de visitantes.

Até aquele momento, seus profissionais nunca haviam enfrentado nenhum episódio de desastre natural de grande magnitude e, em sua maioria, não possuíam experiência de trabalho em serviços de urgência e emergência. Além disso, a estrutura física da UBS não dispunha de espaço adaptado nem equipamentos específicos para intervenções em situações de maior gravidade, cujos casos costumavam ser transportados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) até o hospital municipal (PMBEI, 2017).

Após deparar-se com o deslizamento e o bloqueio da rodovia, os trabalhadores da unidade, em conjunto com a coordenação de Atenção Básica do município, decidiram abrir a UBS em regime especial até a liberação da estrada, já que a população dessa parte da ilha se encontrava impedida de chegar até o hospital municipal por via terrestre (PMBEI, 2019m; CMEBI, 2019). A unidade, que funcionava no horário comercial, passou a ser aberta 24h/dia enquanto permanecesse o bloqueio, sob regime de plantões alternados entre os profissionais. Com a colaboração de um anestesiolologista que residia na costa sul da ilha, foram trazidos equipamentos de emergência como desfibrilador e aparato para intubação orotraqueal e ventilação mecânica, no intuito de adaptar o espaço da UBS para casos de maior complexidade. O veículo da Defesa Civil que estava na região foi trazido à UBS e adaptado para funcionar como uma ambulância, transportando os pacientes mais graves até o cais mais próximo para remoção por lanchas. Parte da equipe do SAMU esteve na UBS nesse período para auxiliar na estabilização e remoção dos casos em situação mais crítica.

Foi oferecido pela prefeitura pagamento de plantão e alimentação para os profissionais que se disponibilizassem a trabalhar no horário noturno na UBS Costa Sul e com isso houve grande procura de enfermeiros e técnicos de enfermagem de outras unidades pelo expediente. No entanto, poucos médicos puderam compor a escala de plantões noturnos na UBS no período, sobrecarregando as equipes do local. A gestão ainda forneceu transporte de lancha entre a região central da ilha e o cais próximo da UBS, garantindo a troca de plantões com a travessia dos profissionais que residiam ou trabalhavam em outros bairros.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foram mobilizados emergencialmente para identificar usuários de maior risco, como grávidas com idade gestacional acima de 36 semanas e pacientes acamados com comorbidades mais severas. Em alguns

casos, esses pacientes foram transportados com antecedência para localidades fora da área de bloqueio para facilitar o acesso à rede hospitalar.

Nos primeiros dias do isolamento, a unidade não apresentou grandes variações de demanda dos usuários, mantendo os atendimentos das principais linhas de cuidado e do Acolhimento. Contudo, com a persistência do bloqueio, diversos pacientes passaram a apresentar sofrimento psíquico e agravamento de quadros de hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas, elevando progressivamente a procura pelo serviço. Além das demandas da saúde, necessidades de várias outras esferas começaram a migrar para a UBS, que se tornou o único serviço público em funcionamento na região isolada.

O aumento dos atendimentos e a participação em sucessivos plantões noturnos foram causando um desgaste físico e psíquico considerável nos profissionais da UBS, resultando em diversos casos de “síndrome de *burnout*” (LIMA *et al.*, 2017). Além disso, a persistência do bloqueio aumentava a dificuldade de se conseguirem trabalhadores para compor as escalas, levando os próprios membros da Coordenação de Atenção Básica do município a trabalharem temporariamente na assistência na UBS.

Durante o período, alguns casos de maior gravidade precisaram ser removidos através de lanchas de apoio para o hospital municipal, como um usuário com desidratação severa e uma com suspeita de apendicite. Ao chegar no cais de algum dos bairros mais centrais da ilha, esses pacientes eram recebidos e conduzidos ao hospital através da ambulância do SAMU. O caso mais dramático foi o de um paciente portador de diabetes que deu entrada na UBS em estado grave, evoluindo com parada cardiorespiratória e terminando por ser intubado e reanimado pela equipe da própria unidade, com suporte do SAMU e do anestesiológico da região (CMEBI, 2019). O usuário acabou sendo transferido com a ajuda da lancha dos bombeiros, retornando para o hospital, onde permaneceu em terapia intensiva até falecer após cerca de três semanas do evento.

Com a redução das chuvas e a estabilização do solo no local do deslizamento, a prefeitura pôde realizar a retirada progressiva da terra e a contenção da encosta por níveis (PMEBI, 2019s-y; TRIBUNA DO POVO, 2019a; CARVALHO, 2019; GI, 2019e,f). Após sete dias do desastre, conseguiu-se desobstruir uma das faixas da rodovia, liberando-a no sistema “pare/siga”. Com a abertura da estrada, pôs-se fim à situação de isolamento dos moradores e foi retomada a normalidade do comércio e serviços públicos (PMEBI, 2019z,ar; TRIBUNA DO POVO, 2019b; GI, 2019g).

## *Desafios da ABS na gestão de risco de desastres*

A situação enfrentada pela UBS Costa Sul e pelos moradores da região deve ser analisada sob a ótica dos três momentos: antes, durante e após o desastre. A etapa de Redução de Risco (fases de prevenção, mitigação e preparação) (NARVÁEZ *et al.*, 2009) esteve praticamente ausente, uma vez que pouco se sabia (ou se percebia) sobre a situação do local de desabamento. Ilhabela é um município insular com mais de 80% de seu território coberto por reservas de Mata Atlântica e relevo bastante acidentado, composto por inúmeros morros que comprimem o curto trecho plano de terreno litorâneo (PROCHOROFF, 2014). Sua ocupação demográfica tem se dado historicamente na proximidade de encostas e com inúmeras moradias irregulares, muitas vezes com invasão de áreas de reserva (PMEBI, 2017). No entanto, o IDH-M da ilha é bastante elevado em relação à média nacional, gozando de bons indicadores sociais e de renda que influenciam no componente “desenvolvimento socioeconômico” do risco de desastres (PNUD, 2015). Além disso, a região nunca havia presenciado um desastre natural dessa proporção, o que reduzia ainda mais a visibilidade do risco corrido pelos seus moradores.

O morro onde ocorreu o deslizamento era adscrito a uma outra UBS da cidade, geograficamente distante e sem frequência de visitas ao local, e era habitada por moradores de classe média alta, com residências sem sinais evidentes de deterioração – semelhante à realidade de muitas outras encostas da cidade. As demais UBSs da ilha tampouco desenvolviam diagnósticos de risco de desastres nem eram orientados pela gestão a realizá-los (PMEBI, 2017). A secretaria municipal de saúde centrou quase todos os esforços do setor entre os meses de abril e maio de 2019 (período que historicamente apresenta grandes índices pluviométricos) para a campanha de vacinação da gripe e atividades voltadas ao público materno-infantil (PMBEI, 2019b; 2019c). A Defesa Civil do município, ao constatar os primeiros sinais de intensidade da chuva, emitiu um informativo decretando Estado de Alerta um dia antes do desastre, prestando esclarecimentos sobre as ações que estavam sendo realizadas na cidade e orientando os moradores a entrarem em contato com o órgão em situações de emergência (PMBEI, 2019k). Contudo, não houve orientações específicas sobre evacuação ou medidas de mitigação nos períodos que antecederam o deslizamento.

Sobre a etapa de Manejo do Desastre (fases de alerta e resposta) (NARVÁEZ *et al.*, 2009), houve uma atuação positiva por parte da ABS e da gestão municipal. Por um lado, a equipe conseguiu distribuir-se pelo território adscrito para a captação de usuários de maior risco e organizou o serviço de modo a ofertar as melhores condições de atendimento emergencial no período em que perdurou o bloqueio. Essas ações foram de grande importância para reduzir os impactos do desastre na região, já que a saúde foi um dos setores mais demandados nos dias do isolamento. Em cerimônia na Câmara de Vereadores do município, os profissionais de saúde que participaram da força-tarefa na UBS Costa Sul receberam “Moção de Louvor” pelos serviços prestados à população durante o desastre (CMEBI, 2019).

Por outro lado, a gestão municipal forneceu a logística de transporte marítimo e providenciou escalas noturnas para que trabalhadores de outros pontos da rede pudessem ajudar a UBS no período, garantindo ainda a oferta de insumos de emergência para o funcionamento do serviço em regime especial. Além disso, agiu com a brevidade possível na desobstrução da rodovia e, durante o período de bloqueio, forneceu lanchas para transporte da população (PMEBI, 2019m). No entanto, a organização da UBS sob o formato de pronto-atendimento demandava a presença de profissionais especializados na assistência de emergências severas, como é realizada na organização do próprio hospital municipal. As tecnologias de trabalho utilizadas pelos profissionais da ABS diferem em muito da praticada pelos internistas de “sala vermelha”, por exemplo, na assistência a seu público prioritário (MENDES, 2012). Com isso, seria de grande valia a presença de pelo menos um profissional da rede hospitalar para conduzir o aparato de emergência disponibilizado na UBS no período do bloqueio, além do fornecimento regular de treinamentos de suporte básico de vida para as equipes da ABS.

A última etapa, de Recuperação (fases de reabilitação e reconstrução) (NARVÁEZ *et al.*, 2009), traz um olhar sobre a normalização dos serviços e da vida cotidiana dos moradores e os aprendizados gerados a partir da gestão de risco do desastre. Com a desobstrução da rodovia SP-131, a população voltou a se deslocar por via terrestre para os outros pontos e serviços da ilha, incluindo o hospital e os ambulatórios de especialidades. A prefeitura regularizou as linhas de ônibus que faziam o percurso até o sul da ilha e realizou obra emergencial de contenção de talude no local do desastre, inicialmente com jateamento de concreto, o que permitiu a abertura da segunda faixa da rodovia (PMEBI, 2019z). Segundo a gestão, o concreto projetado faz parte de uma



intervenção preliminar para evitar novos desmoronamentos, mas afirma que outras etapas de maior estrutura ainda deverão ser implantadas no local (PMBEI, 2019d). As residências próximas ao local que não cederam com o movimento de terra mantiveram-se interditadas para segurança dos moradores. Nenhum órgão público foi danificado com o deslizamento e não houve necessidade de instalação de abrigos para os desalojados.

A UBS Costa Sul, por sua vez, retornou ao seu regime de trabalho tradicional. O horário de funcionamento da unidade voltou à normalidade e a organização da agenda foi regressando aos poucos ao desenho original com a redução progressiva da demanda originada com o bloqueio. O saldo mais grave do período de interdição foi o falecimento do paciente que precisou ser intubado e reanimado na UBS e transferido de lancha até as proximidades do hospital. Nenhum outro óbito foi registrado no período e todos os demais usuários que precisaram ser removidos por via marítima retornaram à comunidade.

Apesar da regularização do cenário, não se desenharam novas medidas sistêmicas para prevenção de desastres na cidade. A principal iniciativa apresentada até o momento tem sido a obra de contenção emergencial do morro do Piúva, onde ocorreu o deslizamento (PMBEI, 2019z). O setor de saúde, mesmo sendo um dos mais afetados durante a interdição, manteve no período seguinte ao desastre seu foco principal na campanha de combate às hepatites virais (PMEBI, 2019e). No endereço eletrônico oficial da prefeitura, não existe nenhuma menção sobre novas intervenções nas categorias “Defesa Civil”, “Planejamento urbano, Obras e Habitação” e “Saúde” sobre a região.

Um dos pontos observados no impasse da rede básica do município para atuação nas etapas de Redução de Risco do desastre se deu na fragilidade do controle territorial das EqSFs. Por um lado, a existência de diversas microáreas sem cobertura de ACSs na cidade dificultaram a identificação de vulnerabilidades e a comunicação com parte dos moradores. Por outro, a herança “programática” de sua ABS tem se mostrado presente em muitos serviços, consumindo grande parcela das ações das equipes no seguimento do público materno-infantil em regime ambulatorial. Apesar das mudanças propostas no último Plano Municipal de Saúde (ILHABELA, 2017), seu desempenho na última avaliação do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da

Atenção Básica (PMAQ) foi de pontuação média entre 6 e 7 (regular/bom) (BRASIL, 2019). A UBS Costa Sul, embora destoando desse padrão, apresentava limitações no seguimento do território em virtude da grande extensão de sua área de cobertura e da sazonalidade do público de turistas.

Ainda que a ABS de Ilhabela tenha desenvolvido uma resposta considerável na etapa de Manejo do Desastre, as decisões da força-tarefa local foram tomadas de forma experimental e reativa, sem maiores planejamentos e sem embasamento em experiências prévias. A carência de relatos sobre o tema na literatura nacional tem contribuído neste sentido – nas revisões realizadas por Freitas e colaboradores (2014), Oliveira e Pompeu (2014), Rocha e colaboradores (2014) e Braga e colaboradores (2018), apontou-se que, mesmo com a grande quantidade de desastres naturais descritos no Brasil, são escassas as publicações de experiências concretas de intervenção sobre esses fenômenos por profissionais da ABS no país. A maior parte dos estudos se limita a discussões teóricas sobre o assunto, mesmo após o desenvolvimento do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sobre “Preparação e Resposta a Desastres” (ROCHA *et al.*, 2014). As principais referências nacionais disponíveis para a ABS se dão pelas dissertações e teses em torno das enxurradas na região serrana do Rio de Janeiro em 2011, a partir dos trabalhos de Bruno (2014), voltado para a Educação Permanente de EqSFs; de Benevides (2015), na atenção psicossocial às vítimas desse evento; e de Carvalho (2017), no campo da reabilitação física e recuperação da saúde da população afetada. Por fim, cabe destaque ainda para os estudos de Lüdtke (2014), Menegat (2017) e Santos (2019) na região Sul do país.

Por outro lado, no campo teórico, existe uma vastidão de publicações de referências para o suporte de gestores e serviços de saúde em casos de desastres naturais. O Ministério da Saúde (MS) e a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC) possuem guias para atores locais e para auxiliar na implantação de COE-Saúde em níveis estaduais e municipais (BRASIL, 2017) e o CEPED/Fiocruz tem desenvolvido diretrizes qualificadas para redução de riscos de desastres em regiões mais vulneráveis do país (FREITAS *et al.*, 2018). Além dessas instituições, a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), em conjunto com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), vem desenvolvendo desde 2016 cursos de gestão local de desastres para a ABS, em modalidade virtual, voltada para profissionais de saúde e gestores locais (FREITAS *et al.*, 2016).

Desta forma, percebe-se um conjunto de possibilidades para o aprimoramento da gestão de risco de desastres em Ilhabela a partir de sua ABS – utilizar as, ainda que escassas, referências nacionais de atuação de EqSFs para construir estratégias de participação comunitária e identificação precoce de vulnerabilidades nos territórios adscritos mais expostos da ilha; e empregar as publicações de referência do MS, SEDEC e CEPED/Fiocruz, dentre outras, para auxiliar na implantação de Sala de Situação emergencial, a partir da Coordenação de ABS do município, para reunir dados, sistematizar informações e realizar a articulação com as EqSFs e outras instituições para além da saúde na prevenção e preparação para situações de desastres. Por outro lado, promover melhorias no processo de trabalho das EqSFs, fortalecendo a vigilância de fatores de risco no território com olhar permanente para fenômenos climáticos mais intensos.

## *Considerações finais*

O fenômeno ocorrido em Ilhabela traz para o cenário a discussão sobre o papel da ABS no enfrentamento de desastres naturais. A gestão de risco, em seu sentido ampliado, envolve muito mais do que ações emergenciais localizadas, devendo mobilizar setores que possuem conhecimento territorial e trânsito entre a população, lugar classicamente ocupado pela saúde.

Neste sentido, as EqSFs da ilha presenciaram um dilema singular: sem dimensão da vulnerabilidade apresentada pelo morro do Piúva e sem a presença de um plano de preparação do setor saúde para desastres, repentinamente a ABS do município se viu atropelada por um deslizamento de terra de grande impacto estrutural, sanitário e socioeconômico para a região. A ABS do município, em especial as equipes da UBS Costa Sul, conseguiu organizar um manejo consistente do desastre após sua instalação, mas expôs seus profissionais a tecnologias de trabalho de quadro hospitalar crítico sem o devido suporte (seja de oferta de formação ou da presença de profissional de perfil direcionado), o que poderia resultar em desfechos negativos. Por outro lado, poucos médicos clínicos da rede hospitalar puderam compor a escala na UBS, o que causou ainda mais desgaste nos profissionais presentes na região interdita, que tiveram que dobrar plantões ao mesmo tempo em que mantinham a agenda da unidade.

Por fim, teme-se o retorno da invisibilidade dos riscos locais com a retomada da agenda “campanhista” tradicional do setor saúde (MENDES, 2012; FREITAS *et al.*, 2018). Sabe-se da importância das agendas temáticas clássicas (setembro verde, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho, janeiro branco, etc.), mas não é possível adiar ainda mais a discussão sobre a possibilidade de novos desastres em outras regiões da cidade. As EqSFs necessitam com brevidade investir na mobilização comunitária e na realização de diagnósticos de vulnerabilidade local, com descrição das condições sociais e ambientais dos territórios adscritos (ainda que em bairros de classe média/alta), bem como os gestores precisam elaborar planos de preparação para desastres com participação de setores variados, desenvolver ações formativas com profissionais da ABS, a exemplo das atividades com Educação Permanente na região serrana do Rio de Janeiro, que incluam preparações para atuação imediata em desastres, simulações periódicas e suporte básico de vida com auxílio de parceiros (ex.: SAMU, bombeiros, etc.). Além disso, o reforço de ações de combate à degradação ambiental e o aumento da fiscalização sobre construções irregulares contribuiriam consideravelmente na redução do risco local. Essas intervenções podem ter impacto decisivo na vida dos moradores da ilha numa região exposta a variações climáticas tão frequentes e severas.

## Referências

ALVES, X. Jornal O Vale. **Intensidade do vento em Ilhabela equivale a furacão, aponta CPTEC**. [internet]. 2019. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: [https://www.ovale.com.br/\\_conteudo/\\_conteudo/nossa\\_regiao/2019/05/77711-intensidade-do-vento-em-ilhabela-equivale-a-furacao--aponta-cptec.html](https://www.ovale.com.br/_conteudo/_conteudo/nossa_regiao/2019/05/77711-intensidade-do-vento-em-ilhabela-equivale-a-furacao--aponta-cptec.html)

BENEVIDES, L. R. S. **A atenção psicossocial e as intervenções geradas em contextos de desastre: a experiência de profissionais em Teresópolis**. [dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 2015.

BITENCOURT, R. R.; GALVÃO JUNIOR, L. C. **Tendências do jornalismo impresso no Litoral Norte de São Paulo: a aderência dos meios nos tempos de internet**. Temática. v. 16 n. 2 (2020): fevereiro.

BRAGA, A. P. A. et al. **Produção científica sobre psicologia dos desastres: uma revisão da literatura nacional**. Estud. psicol. (Natal) [online]. 2018, vol.23, n.2, pp. 179-188.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Prevenção e Preparação. **Proteção e Defesa Civil: guia para atores locais**. Brasília; 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Relatórios Analíticos 2º Ciclo Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ)**. 2019 [acesso em 2020 mai 07] [http://pmaq.lais.huol.ufrn.br/relat\\_analiticos?estado=SP&municipio=352040](http://pmaq.lais.huol.ufrn.br/relat_analiticos?estado=SP&municipio=352040)

BUNO, B. S. **Educação Permanente como Dispositivo para Enfrentamento dos Desastres Naturais: uma experiência na Região Serrana do Rio de Janeiro**. [dissertação]. Universidade Federal Fluminense; 2016.

BURIHAN, S. Tamoios News. **Litoral Norte pode ter sido atingido por um furacão categoria 1 no domingo passado** [internet]. 2019. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.tamoiosnews.com.br/previsao-tempo/litoral-norte-pode-ter-sido-atingido-por-um-furacao-de-categoria-1-no-domingo-passado/>

CARVALHO, J. O Vale. **Após deslizamento, 10 mil pessoas seguem isoladas em Ilhabela** [internet]. 2019. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: [https://www.ovale.com.br/\\_conteudo/\\_conteudo/nossa\\_regiao/2019/05/78978-apos-deslizamento--10-mil-pessoas-seguem-isoladas-em-ilhabela.html](https://www.ovale.com.br/_conteudo/_conteudo/nossa_regiao/2019/05/78978-apos-deslizamento--10-mil-pessoas-seguem-isoladas-em-ilhabela.html)

CARVALHO, M. L. **Reabilitação física e recuperação da saúde no contexto dos desastres naturais: estudo de caso em Nova Friburgo**. [tese de doutorado]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 2017.

CEPED – Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais**. 2.ed. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC; 2013.

CMEBI – Câmara Municipal da Estância Balneária de Ilhabela. **Moção de Louvor nº 013/2019**. Moção de louvor à equipe de saúde que prestou serviços de caráter emergencial no posto de saúde da costa sul. Ilhabela; 2019.

COSTA, W. A. **Produção do Cuidado na Estratégia Saúde da Família em Territórios Urbanos Superpopulosos: criatividade, práticas libertárias e conectividade**. [dissertação]. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016.

FERNANDES, G. C. M. et al. **Atenção primária à saúde em situações de desastres: revisão sistemática**. Rev Panam Salud Publica. 2019;43:e76.

FREITAS, C. M. D. et al. **Gestão Local de Desastres Naturais para a Atenção Básica**. Acervo de recursos educacionais em saúde. Universidade aberta do SUS [Internet]. 2016. [acesso em 2020 mai 07]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9036>

\_\_\_\_\_. et. al. **Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres**. Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, Rio de Janeiro; 2018.

\_\_\_\_\_. et al. **Desastres Naturais e Saúde: uma análise da situação do Brasil**. Ciênc. Saúde Coletiva. 2014; 19(9):3645-3656.

\_\_\_\_\_. et al. **Vulnerabilidade socioambiental, redução de riscos de desastres e construção da resiliência: lições do terremoto no Haiti e das chuvas fortes na Região Serrana, Brasil**. Ciênc. Saúde Coletiva. 2012; 17( 6 ): 1577-1586.

GUIA DE MÍDIA. **Jornais Litoral Norte de SP** [internet]. Out/2019. [acesso em 2019 nov 12]. Disponível em: <https://www.guiademidia.com.br/sao-paulo/litoral/jornais-litoral-norte-sp.htm>

GI – Vale do Paraíba e Região. **Vendaval paralisa travessia, derruba árvores e arrasta embarcações no litoral** [internet]. 2019a. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/04/28/vendaval-paralisa-travessia-derruba-arvores-e-arrasta-embarcacoes-no-litoral.ghml>

\_\_\_\_\_. **Ilhabela decreta emergência após vento de 123 km/h e queda de 300 árvores** [internet]. 2019b. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/04/29/ilhabela-decreta-emergencia-apos-vento-de-123-kmh-e-queda-de-300-arvores.ghtml>

\_\_\_\_\_. **Morro desliza, fecha estrada e isola costa sul de Ilhabela, SP** [internet]. 2019c. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/05/18/morro-desliza-fecha-estrada-e-isola-costa-sul-de-ilhabela-sp.ghtml>

\_\_\_\_\_. **Prefeitura de Ilhabela suspende aulas nas escolas da região Sul** [internet]. 2019d. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/05/19/prefeitura-de-ilhabela-suspende-aulas-nas-escolas-da-regiao-sul.ghtml>

\_\_\_\_\_. **Liberação de estrada bloqueada por deslizamento é prevista para sexta em Ilhabela** [internet]. 2019e. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/05/23/liberacao-de-estrada-bloqueada-por-deslizamento-em-ilhabela-e-prevista-para-sexta-feira.ghtml>

\_\_\_\_\_. **Abertura de estrada bloqueada por deslizamento de terra é adiada em Ilhabela, SP** [internet]. 2019f. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/05/24/abertura-de-estrada-bloqueada-por-deslizamento-de-terra-e-adiada-em-ilhabela-sp.ghtml>

\_\_\_\_\_. **Ilhabela libera parcialmente estrada atingida por deslizamento de terra** [internet]. 2019g. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/05/25/ilhabela-libera-parcialmente-estrada-atingida-por-deslizamento-de-terra.ghtml>

GOMES, C. Tribuna do Povo Ilhabela. **CPTEC/INPE nega passagem de furacão por Ilhabela no último domingo** [internet]. 2019a. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://tribunadopovo.net/index.php/cotidiano/1673-inpe-cptec-nega-passagem-de-furacao-por-ilhabela-no-ultimo-domingo>.

LIMA, A. S.; FARAH, B. F.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. **Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da Atenção Primária em Saúde**. Trab Educ e Saúde. 2017;16(1):283-304.

LÜDTKE, M. F. et al. **Composição de um grupo de trabalho de apoio às equipes da rede básica de saúde: análise em uma situação de desastre**. Aletheia, Canoas, n. 45, p. 42-55, dez. 2014.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. **Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.23, n.51, p. 369-386, jun. 2017 a set. 2017.

MENDES, E. V. **O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de saúde; 2012.

MENEGAT, R. P. **Competências da Enfermeira na Atenção à População Rural Pós-desastre por Inundação**. [dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2017.

MURRAY, M.; TANTAU, C. **Same-day appointments: exploding the access paradigm**. Fam. Pract. Manag. [internet]. 2000 [acesso em 2020 abr 20]; 7(8):45-50. Disponível em: <https://www.aafp.org/fpm/2000/0900/p45.html>.

NARVÁEZ, L. et al. **La gestión del riesgo de desastres: un enfoque basado em procesos**. San Isidro: Secretaría General de la Comunidad Andina; 2009.

O VALE. **Deslizamento isola moradores da região sul de Ilhabela; prefeita aciona Estado** [internet]. 2019a. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: [https://www.ovale.com.br/\\_conteudo/nossa\\_regiao/2019/05/78845-deslizamento-isola-moradores-da-regiao-sul-de-ilhabela--prefeita-aciona-estado.html](https://www.ovale.com.br/_conteudo/nossa_regiao/2019/05/78845-deslizamento-isola-moradores-da-regiao-sul-de-ilhabela--prefeita-aciona-estado.html)

OLIVEIRA, W. A.; POMPEU, E. L. T. **O papel da atenção básica nos desastres de origem natural no Brasil**. Revista de Saúde da FiaciplacBrasília,. 2(1), Dez. 2015.

OPAS – Organização Pan-americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. Brasília, DF; 2014.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa, 114, 179-195, nov.2001.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Fundação João Pinheiro (FJP). **Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras: Baixada Santista, Campinas, Maceió e Vale do Paraíba e Litoral Norte**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP; 2015.

PMEBI – Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ilhabela. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**. Ilhabela; 2017.

\_\_\_\_\_. **Informativo sobre as Chuvas** [internet]. 2019a. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-chuvas/>



\_\_\_\_\_. **Informativo sobre as Chuvas** [internet]. 2019b. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-chuvas-2/>

\_\_\_\_\_. **Informativo sobre as Chuvas** [internet]. 2019c. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-3-chuvas/>

\_\_\_\_\_. **Informativo sobre as Chuvas** [internet]. 2019d. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-4-chuvas/>

\_\_\_\_\_. **Informe** [internet]. 2019e. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informe-3/>

\_\_\_\_\_. **Prefeito decreta Estado de Emergência em Ilhabela** [internet]. 2019f. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/prefeito-decreta-estado-de-emergencia-em-ilhabela/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Atendimentos no Paço Municipal** [internet]. 2019g. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-atendimentos-no-paco-municipal/>

\_\_\_\_\_. **Prefeitura trabalha para restabelecer a normalidade em Ilhabela** [internet]. 2019h. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/instituto-geologico-e-defesa-civil-do-estado-entregarao-relatorio-sobre-estrada-de-castelhanos-nesta-semana/>

\_\_\_\_\_. **Instituto Geológico e Defesa Civil do Estado entregarão relatório sobre Estrada de Castelhanos nesta semana** [internet]. 2019i. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/prefeitura-trabalha-para-restabelecer-a-normalidade-em-ilhabela/>

\_\_\_\_\_. **Informativo** [internet]. 2019j. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-15/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – atualização** [internet]. 2019k. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-atualizacao/>

\_\_\_\_\_. **Informativo sobre as chuvas** [internet]. 2019l. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-sobre-as-chuvas/>

\_\_\_\_\_. **Informativo sobre a interdição do acesso à região Sul da ilha** [internet]. 2019m. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-sobre-a-interdicao-do-acesso-a-regiao-sul-da-ilha/>

\_\_\_\_\_. **Informativo sobre a interdição do acesso à região Sul da ilha** [internet].

2019n. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-sobre-a-interdicao-do-acesso-a-regiao-sul-da-ilha-2/>

\_\_\_\_\_. **Prefeita acompanha trabalhos das equipes que atenderam as ocorrências provocadas pelas chuvas** [internet]. 2019o. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/prefeita-acompanha-trabalhos-das-equipes-que-atenderam-as-ocorrencias-provocadas-pelas-chuvas/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – SP 131 (Perimetral Sul) segue interditada após vistoria do Instituto Geológico de São Paulo – IG** [internet]. 2019p. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-sp-131-perimetral-sul-segue-interditada/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – SP 131 (Perimetral Sul) segue interditada** [internet]. 2019q. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-sp-131-perimetral-sul-segue-interditada-apos-vistoria-do-instituto-geologico-de-sao-paulo-ig/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Nova rota do transporte marítimo** [internet]. 2019r. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-nova-rota-do-transporte-maritimo/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Após vistoria do DER SP 131 (Perimetral Sul) receberá monitoramento geotécnico para posterior início da desobstrução da pista** [internet]. 2019s. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-apos-vistoria-do-der-sp-131-perimetral-sul-recebera-monitoramento-geotecnico-para-posterior-inicio-da-desobstrucao-da-pista/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Prefeitura retira em torno de 15 mil litros de água da SP 131 (Perimetral Sul)** [internet]. 2019t. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-prefeitura-retira-em-torno-de-15-mil-litros-de-agua-da-sp-131-perimetral-sul/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Prefeitura inicia trabalho de desobstrução da SP 131 com a retirada de árvores e poda** [internet]. 2019u. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-prefeitura-inicia-trabalho-de-desobstrucao-da-sp-131-com-a-retirada-de-arvores-e-poda/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Prefeitura avança no trabalho de desobstrução da SP 131 no Sul da ilha** [internet]. 2019v. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-prefeitura-avanca-no-trabalho-de-desobstrucao-da-sp-131-no-sul-da-ilha/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Prefeitura realiza serviço de contenção provisória para avançar na desobstrução da SP 131 no Sul da ilha** [internet]. 2019w. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo->

prefeitura-realiza-servico-de-contencao-provisoria-para-avancar-na-desobstrucao-da-sp-131-no-sul-da-ilha/

\_\_\_\_\_. **Informativo – Atualização da Rodovia SP 131** [internet]. 2019x. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-atualizacao-da-rodovia-sp-131/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Condições do mar força alteração no trajeto do transporte marítimo** [internet]. 2019y. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-condicoes-do-mar-forca-alteracao-no-trajeto-do-transporte-maritimo/>

\_\_\_\_\_. **Informativo – Prefeitura libera meia pista da SP 131 e desbloqueia acesso à região Sul da ilha** [internet]. 2019z. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/informativo-prefeitura-libera-meia-pista-da-sp-131-e-desbloqueia-acesso-a-regiao-sul-da-ilha/>

\_\_\_\_\_. **Rodovia SP 131 segue liberada em meia pista no sistema pare e siga monitorado** [internet]. 2019a1. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/rodovia-sp-131-segue-liberada-em-meia-pista-no-sistema-pare-e-siga-monitorado/>

\_\_\_\_\_. **Campanha de Vacinação contra a Gripe segue até o fim de maio** [internet]. 2019b1. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/campanha-de-vacinacao-contra-a-gripe-segue-ate-o-fim-de-maio/>

\_\_\_\_\_. **“Semana do Bebê e do Brincar” de Ilhabela começa na próxima segunda-feira** [internet]. 2019c1. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/semana-do-bebe-e-do-brincar-de-ilhabela-comeca-na-proxima-segunda-feira/>

\_\_\_\_\_. **Obras na Rodovia SP 131 continuam em ritmo acelerado em Ilhabela** [internet]. 2019d1. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/obras-na-rodovia-sp-131-continuam-em-ritmo-acelerado-em-ilhabela/>

\_\_\_\_\_. **Julho Amarelo é marcado por prevenção e diagnósticos de hepatites virais em Ilhabela** [internet]. 2019e1. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/blog/julho-amarelo-e-marcado-por-prevencao-e-diagnosticos-de-hepatites-virais-em-ilhabela/>

PROCHOROFF, R. **O patrimônio geológico de Ilhabela-SP: estratégias de geoconservação.** [dissertação]. Universidade de São Paulo, 2014.

ROCHA, V. et al. **O tema desastre na área da saúde: perfil da produção técnico-científica na base de dados especializada em desastres da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(9):3775-3790, 2014.

SANTOS, P. Z. et al. **Educação permanente sobre a atenção psicossocial em situação de desastres para Agentes Comunitários de Saúde: um relato de experiência**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v.43, n. spe3, p.200-208, dez. 2019.

TAMOIOS NEWS. **Interdição de estradas faz moradores de Ilhabela “superlotarem” os barcos** [internet]. 2019a. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.tamoiosnews.com.br/geral/interdicao-de-estradas-faz-moradores-de-ilhabela-e-sao-sebastiao-superlotarem-os-barcos/>

\_\_\_\_\_. **Em Ilhabela, SP-131 permanece interditada ao tráfego** [internet]. 2019b. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: <https://www.tamoiosnews.com.br/geral/em-ilhabela-sp-131-continua-com-trafego-em-meia-pista-e-sistema-pare-e-siga/>

TRIBUNA DO POVO. **Prefeitura de Ilhabela retira em torno de 15 mil litros de água da SP 131 (Perimetral Sul)** [internet]. 2019a. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=2416658911890148&id=1492753154280733](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=2416658911890148&id=1492753154280733)

\_\_\_\_\_. **Transporte público é retomado na região sul de Ilhabela e passagem continua gratuita** [internet]. 2019b. [acesso em 2019 ago 23]. Disponível em: [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=2419448054944567&id=1492753154280733](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=2419448054944567&id=1492753154280733)